Carta semanal 25 (2018): Sejamos parteiras

Queridos amigos e amigas,

Saudações do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social**

Sadako Kurihara, um poeta japonês, que sobreviveu à explosão da bomba atômica em Hiroshima. Alguns meses depois, em março de 1946, ela publicou seu poema mais conhecido – Umashimenkana (Trazendo Nova Vida). O poema é sobre estar no porão de um prédio destruído, o cheiro de sangue, a proximidade de pessoas suadas. No meio de tudo isso, uma mulher entra em trabalho de parto. Não havia luz nem fósforos. Mas, fora da escuridão, as pessoas começaram a se oferecer para ajudar. Uma mulher, gemendo um segundo atrás, aproximou-se e disse que era parteira. Ela ajudou a dar à luz a criança e depois morreu pouco antes do amanhecer. O poema de Kurihara termina com uma exortação,

> Sejamos parteiras!
>
> Sejamos parteiras!
>
> Mesmo que entreguemos nossas vidas para fazer isso.

Dois incidentes terríveis nos últimos dez dias – um bombardeio saudita de um ônibus escolar iemenita que matou cinquenta crianças e um ataque suicida do Estado Islâmico de uma sala de aula afegã que matou 48 crianças. A dureza governa esses incidentes, ambos chocantes, mas vistos como normais. O primeiro, no Iêmen, aconteceu ao norte, em uma província que faz fronteira com a Arábia Saudita. Minha **reportagem** sobre esse bombardeio termina: "Esta é a hora em que as crianças morrem. Esta é a hora em que os adultos falham, a hora dos bombardeios e das negociações impossíveis". As bombas vieram de Garland (Texas, EUA) e os Estados Unidos agora impediram uma investigação independente do que é certamente um crime de guerra.

Aqueles que conhecem Kabul conhecem Dasht-i Barcha, uma área de esperança para o grande número de refugiados que correram para a cidade do perigoso campo – como eu indico na minha **reportagem**. Este bairro foi principalmente povoado por Hazaras do oeste do país. O ataque – pelo ISIS – deveria atacar os Hazaras porque eles são xiitas.

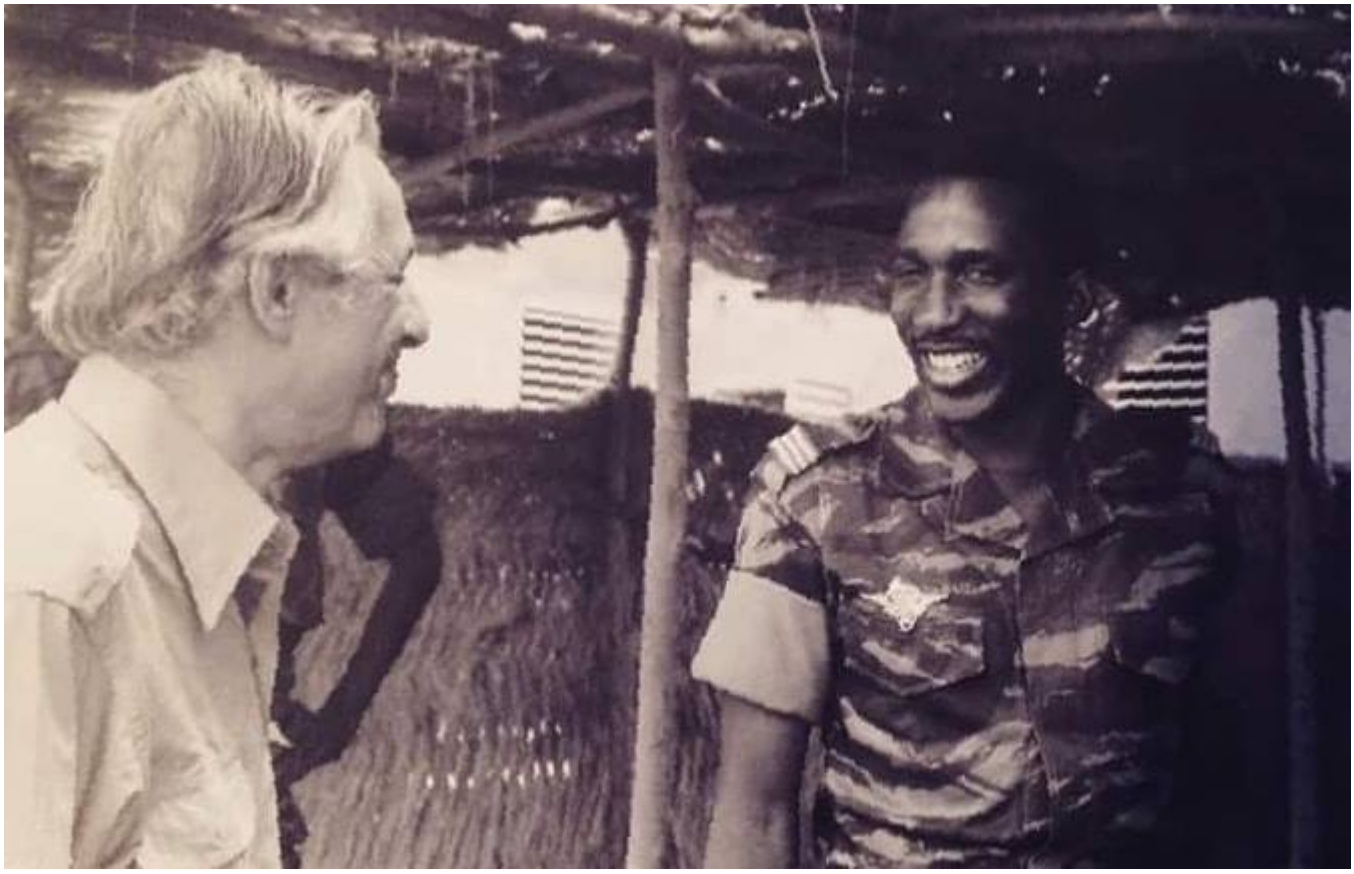
Tanto o ataque no Iêmen quanto no Afeganistão são parte de uma longa guerra que a Arábia Saudita tem processado desde o Mar Mediterrâneo até as montanhas Hindu Kush contra o que considera interesses iranianos. Espera-se que a Arábia Saudita e o Irã se encontrem em breve e criem um grande acordo histórico. Quaisquer que sejam os méritos de sua disputa, o impacto destrutivo do conflito para a região é grande demais.

Nos dois locais das bombas, mochilas escolares estavam espalhadas. Eles são um símbolo tão comovente da infância. A ilustração acima é do artista iemenita Wafa Alshami, que se concentrou nas mochilas da UNICEF que as crianças usavam.

A **matéria** principal no *New Frame*, no dia do seu lançamento esta semana, é sobre o massacre de Marikana (África do Sul). Há seis anos, os mineiros entraram em greve apenas para enfrentar a dureza das armas do governo. Esta é uma dolorosa história de morte e desolação, de um povo que não consegue ver uma saída para o seu desespero. É difícil hoje em dia ser negligente sobre o futuro. A morte de crianças no Iêmen e Afeganistão, o assassinato dos mineiros na África do Sul – que respostas fáceis pode se dar quando confrontadas por tais realidades.

Em seu **ensaio**, Richard Pithouse, editor do *New Frame* (um novo projeto de mídia baseado em Joanesburgo, África do Sul), expõe a tristeza em série da África do Sul contemporânea – a violência contra trabalhadores e mulheres, a atitude inóspita em relação aos migrantes e aos moradores dos barracos, o terrível desemprego e desespero da juventude. Mas então, Richard cita uma linha surpreendente de Franz Fanon para dizer que vivemos em uma "sociedade não viável, uma sociedade a ser substituída". Esta é uma linha da carta de renúncia de Fanon em 1956 do seu trabalho como psiquiatra em Blida-Joinville (Argélia). Ele estava deixando este posto para se juntar às linhas de frente da luta com a Frente de Libertação Nacional. Por que tentar tratar uma sociedade que é intratável? Por que não tentar fundar uma nova ordem social? Essa foi a medida de Fanon. É o que o *New Frame* propõe, fazer um jornalismo do povo, que – como Fanon continua naquela carta – não se esconde por trás do aparato de bom comportamento: "Nenhuma moralidade profissional, nenhuma solidariedade de classe [com os governantes], nenhum desejo de lavar a roupa da família em particular, pode ter uma reivindicação prévia. Nenhuma mistificação pseudo-nacional pode prevalecer contra a exigência da razão". Este será o jornalismo que está enraizado nos requisitos da razão.

A foto acima é da equipe do New Frame. Boa sorte para eles!



A foto acima é de Thomas Sankara (1949-1987), o presidente do Burkina Faso, encontrando o marxista egípcio Samir Amin (1931-2018). Sankara era, em muitos aspectos, o herdeiro de Fanon, um líder de visão clara do seu povo que entendia o poder do imperialismo. Sankara queria urgentemente construir uma nova sociedade, que o povo de Burkinabé merecesse após um século ou mais de falsidade colonial. Quando Sankara foi para as Nações Unidas em 1984, ele falou poeticamente de um possível futuro,

> Eu venho aqui para pedir a cada um de vocês para unir nossos esforços para que a arrogância dos que estão errados cesse, de modo que o triste espetáculo de crianças morrendo de fome desapareça, de modo que a ignorância desapareça, para que a legítima revolta do povo triunfe, para que o som das armas se cale.

Tais esperanças são frequentemente cortadas por tiros.

Samir Amin visitou Sankara porque ele compartilhava das esperanças do líder e porque já havia construído uma longa carreira na região do Sahel na África como analista e como militante. No domingo passado, Samir Amin morreu. Foi um duro golpe para muitos de nós que seguiam suas orientações ao longo das últimas décadas (o meu **artigo** está no *The Hindu*). A avaliação de Samir sobre o desenvolvimento do subdesenvolvido no Terceiro Mundo permanece pertinente até hoje, com sua paisagem conceitual ainda necessitando de debate e discussão. Por que um país como Burkina Faso – rico em ouro e manganês – permanece em situação tão difícil? As explicações que colocam a culpa nas próprias pessoas são inadequadas. Samir abriu uma importante discussão sobre o comércio internacional e sua relação com a luta de classes.

Prabhat Patnaik, cuja entrevista sobre as guerras comerciais forma a base para o **dossiê do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** deste mês, escreve em seu **relato** sobre o projeto de Samir. A chave aqui é a superexploração da periferia. Estes são temas importantes que serão desenvolvidos em dois Cadernos Políticos sendo produzidos pela **InstitutoTricontinental de Pesquisa Social**: o primeiro é uma longa entrevista com Samir Amin conduzida por nossos dois colegas Jipson John e Jitheesh PM, e o segundo é um documento sobre os novos escritos sobre o imperialismo produzidos por uma equipe formada por Ahmet Tonak, Tatiana Berringer e Lucia Pradella. Por favor, fique de olho nesses dois textos.

Novos mundos não surgem do nada. É preciso lutar por eles e construí-los. P. Sainath – o parceiro senior do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** – acaba de publicar uma brilhante **história** sobre Hausabai Patil (hoje com 91 anos). Hausabai pegou em armas na década de 1940 para lutar contra o colonialismo britânico, juntando-se a seu lendário pai Nana Patil – o chefe do Prati Sarkar. Esta história faz parte da série de Sainath para documentar as vidas de bravos combatentes da liberdade, que são reunidos num livro da **LeftWord Books** para o próximo ano. A história termina maravilhosamente. A equipe de entrevistadores está pronta para partir. Ela pergunta: "Você vai me levar agora?" Quando eles perguntam para onde, ela responde: "Para trabalhar com todos vocês". Este é o espírito humano, destemido.

Destemidos também são as pessoas do Brasil, que marcharam centenas de quilômetros para registrar seu candidato – Lula – para a eleição presidencial em outubro. Eles vieram em ondas para Brasília, para lutar contra o golpe judicial e para colocar suas posições. Na foto estão quatro pessoas que lideram essa onda de inquietação por Lula e contra o golpe brusco, cada um fazendo um L de Lula: (da direita) o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad, que será a vice de Lula, Dilma Rousseff, a ex-presidente do Brasil, Gleisi Hoffman, líder do Partido dos Trabalhadores do Brasil, e Manuela d'Avila, legisladora do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), que assumirá a vice-presidência se Lula for destituído da eleição . Para o contexto completo da história, leia João Pedro Stédile da **not**a do MST sobre a situação atual publicada no *People's Dispatch*.

Finalmente, há uma terrível crise em curso no estado indiano de Kerala. As águas da inundação se espalham pelo estado, matando e deslocando-se. A situação é terrível. Subin Dennis, pesquisador do escritório do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** em Nova Déli, **reuniu** os dados sobre o volume de chuvas e finalizou com o endereço onde você pode doar dinheiro para uma recuperação que será muito cara. O governo de Kerala criou um **site**, que também é muito útil. Por favor faça sua parte.

Nossa imagem do **Instituto Tricontinental de Pesquisa Social** da semana (ver abaixo) é de Ruth First (1949-1982), a revolucionária sul-africana, jornalista e ativista anti-apartheid. Exilada de sua terra natal, ela escreveu importantes trabalhos sobre a África – de um livro sobre a Líbia ao melhor livro sobre golpes de Estado no continente – e também um clássico sobre a prisão (117 dias). "Os políticos são homens que competem uns com os outros pelo poder", escreveu Ruth em 1969, "não os homens que usam o poder para enfrentar os problemas do país". Ela foi assassinada em seu escritório em Moçambique em 17 de agosto pela polícia sul-africana. O arquivo de seus escritos está agora **on-line**. Sankara, Amin, First – estas foram todas as pessoas que se levantaram na escuridão, tentaram criar uma nova sociedade e depois nos deixaram para continuar a luta. Sejamos parteiras!

Cordialmente, Vijay.

PS: Você pode encontrar todos os boletins semanais anteriores em nosso **site**, assim como nossos dossiês, documentos de trabalho e outros materiais. Se você gostaria de receber este boletim em Francês, Inglês ou Espanhol – me avise. Para subscrever este boletim, visite nosso site.

RUTH
FIRST
1925-1982
thetricontinental.org Tricontinental: Institute for Social Research | Instituto Tricontinental de Investigación Social